

2700 16

## sinopse das palestras do IV seminário nacional de literatura - curitiba

### I Tema:

TRADIÇÃO E VANGUARDA: RUPTURA POR DUPLA AMBIGÜIDADE

*Autores:* Prof. Eduardo Peñuela Cañizal

Prof. Edward Lopes

*Apresentação:* do Prof. Eduardo Peñuela Cañizal

### Resumo:

No texto literário, a denotação e a conotação constituem dois sistemas de significação hierarquizados. O significado de conotação se percebe através de unidades que não têm necessariamente as mesmas dimensões do sistema denotado. O significado de conotação é um fragmento de ideologia.

Tradição e vanguardismo não são termos que se excluem mutuamente. Eles se situam sobre um eixo de conjunção / disjunção. Daí que um desiderato de um vanguardismo total é um contra-senso. Considerada do ponto de vista do pólo disjuntivo, toda inovação toma a configuração de uma ruptura. Essa ruptura se dá em duas modalidades: uma da vanguarda anterior a 1920; a ruptura se situava no nível da substância do texto, pois propunha uma abertura do lado da semântica de denotação; a outra, posterior a 1920, se manifesta como tentativa de escrever diretamente os significantes do texto, transpondo, assim, a tradicional ruptura por ambigüidade ao plano do pretexto. Trata-se, agora, de uma ruptura por transposição ou dupla ambigüidade.

## II Tema:

### O CORONEL E O LOBISOMEM

*Autores:* Prof.<sup>a</sup> Julieta Haidar  
Prof.<sup>a</sup> Tiekio Yamaguchi

*Apresentação:* das autoras

Resumo:

01. Todo o romance *O Coronel e o LobisOMEM*, de J. Cândido de Carvalho, se constrói em função da personagem o Coronel Ponciano de Azeredo Furtado. Colocado entre dois espaços sociogeográficos, nitidamente configurados, a personagem se apresenta como o campo de interseção desses dois mundos. Desta forma, a personagem/campo/cidade são os termos de uma estrutura mínima em que:

positivo	complexo	negativo
campo	coronel	cidade.

A heroicidade da personagem provém de sua natureza complexa, determinada por essa estrutura. O movimento pendular do termo complexo oscilando ora para a direita, ora para a esquerda, constitui a força propulsora de toda a trama e da significação global do romance.

02. O romance narrado em primeira pessoa do singular pode ser segmentado em três níveis narrativos: o nível do referente (ou do mundo narrado), o nível da narração da personagem e o nível do discurso do romance. Em todos os níveis a palavra comparece como força criadora e de manipulação da realidade objetiva. No primeiro nível essa força se apresenta como característica do relacionamento da personagem consigo mesma e com o mundo exterior. No segundo nível, na recriação do mundo vivido pela narração da personagem ao leitor. No terceiro nível, pela narração do romance ao leitor.

03. As três etapas do romance em homologia às etapas do itinerário ficcional da personagem central encontram seu traço pertinente nas diferentes funções que o signo lingüístico (em oposição ao ato) recebe no romance.

04. A oposição dos paradigmas: rural e citadino e sua correlação com os processos metonímicos e metafóricos.

05. O terceiro nível e a manifestação de dois sistemas de significação — denotativo e conotativo.

## III Tema:

### PALAVRA E VISUALIDADE: UMA NOVA LITERATURA

*Comunicação:* de Roberto Pontual

A palavra é também forma e conteúdo, e como tal vem sendo utilizada ao longo dos séculos: se ela é, na base e no propósito, referência a uma realidade exterior à sua própria como forma sensível, continua igualmente dotada de uma *fisicalidade* que a completa e globaliza. / Ocorre apenas que, por circunstâncias específicas de nossa época — entre as quais a da necessidade de rápida e funcional comunicação de novos significados — os aspectos visuais relacionados com a existência da palavra como forma física e de sua inserção em um espaço determinado começaram a impor uma nova síntese de verbalidade e visualidade, rumo a uma nova leitura. / Traçam-se, aqui, sumariamente, o encaminhamento e a exemplificação desse rumo.

## IV Tema:

### O ÓDIO CAÍNICO EM LÍGIA E UNAMUNO

*Autor:* Guillermo de La Cruz Coronado

No trabalho de confronto entre *verde lagarto amarelo* de Lígia Fagundes Telles e *Abel Sanchez* de Miguel Unamuno, mais do que a dependência material, interessa o tratamento que dois autores distantes dão à mesma matéria bruta literária.

Do conjunto de semelhanças independentes e aproximações involuntárias que vão surgindo deste confronto nos será permitido verificar até que ponto um tema radical do comportamento humano, a inveja-ódio, neste caso, leva em si mesmo uma dialética iniludível, uma exigência de tratamento que aflora semelhantemente com diferenças secundárias de local, época, cultura, etc.

Abordará os seguintes tópicos:

- 1.º A confissão como método narrativo.
- 2.º A inveja como relação fraterna.
- 3.º O ódio como forma de ser.
- 4.º As personagens como estrutura.

## V Tema:

### A NARRATIVA DE ESTRUTURA SIMPLES E A NARRATIVA DE ESTRUTURA COMPLEXA

*Autor:* Affonso Romano de Sant'Anna

#### Resumo:

O estudo do romance e da novela tem dado margem a uma série de rotulações que pretendem de maneira localizada explicar certos tipos de composição. Dependendo sempre da argúcia momentânea ou profissional do analista, pode-se criar uma vasta terminologia.

No grau de desenvolvimento em que se encontram a crítica e a análise da narrativa, parece ser possível ir além das catalogações das obras em gêneros, estilos e escolas; parece ser possível ir um pouco além de classificações como: romance, novela, novela curta, novela longa, romance histórico, biografia romancada, romance de idéias, de aventuras, de tempo e espaço, novela psicológica, policial, picaresca, etc. Quanto à técnica propriamente empregada parece ser possível remeter o aspectual ao estrutural, e reverter classificações como: romance em patamares, romance em círculos (Todorov); romances fechados e abertos (Skolovsky); narração com marco, contraponto, ações múltiplas e panorâmica (Goyanes); técnica dos vasos comunicantes, caixas chinesas e salto qualitativo (Vargas Lhosa); isto sem mencionar outras técnicas que Edwin Muir (*A Estrutura do Romance*), Percy Lubbock (*The Craft of Fiction*) e E. M. Forster (*Aspects of the Novel*) estatuíram em suas colocações pré-estruturalistas.

Talvez já seja hora de se pensar na articulação de modelos interpretativos, que substituam o aspectual pelo estrutural. Nesta reversão o histórico é submetido a outro tratamento que não o linear e o causal. É tarefa ambiciosa, mas por isto mesmo inevitável. E é nesta direção que parece se encaminhar a crítica até que um dia se constitua uma disciplina auxiliar — a Teoria Geral dos Modelos — que, em última instância, será um dos compartimentos da Epistemologia.

Este trabalho pretende desenvolver quatro pontos básicos:

1. É possível a fixação de dois modelos (1) interpretativos da narrativa em qualquer época, e que chamamos: narrativa de estrutura simples e narrativa de estrutura complexa.

2. A narrativa de estrutura simples acha-se ligada ao mítico e ideológico e pretendendo ser uma continuidade do real termina por descentrar-se a si mesma. Situa-se no pólo da denotação e do significado (2).

3. A narrativa de estrutura complexa é uma ruptura com o ideológico na sua versão do real e distancia-se do mítico para se desenvolver no imaginário-em-aberto. É a narrativa centrada em si mesma situando-se no pólo da conotação e do significante (3).

4. Sendo uma ruptura com o real e o ideológico, a arte, no entanto, é uma tendência ao equilíbrio e uma busca de redução da dissonância que o mítico resolve mágicamente e o ideológico pensa solucionar pela codificação do cotidiano num universo de infinitude fechada (4).

## VI Tema:

### LITERATURA E VIDA LITERÁRIA NO SIMBOLISMO PARANAENSE

*Autora:* Cassiana Lacerda

#### Resumo:

As respostas em torno do simbolismo paranaense têm sido, salvo em raros casos, cogitações ou suposições abstratas, pois não foi procurada nos textos a visão de conjunto de um movimento que se processou por meio de documentos e obras hoje raras.

Em decorrência, a avaliação do movimento paranaense é envolvida por preconceitos; ora da crítica comprometida com a tradição da “provincia que centralizou o movimento brasileiro”; ora do derrotismo que despreza a produção dos simbolistas do Paraná por ser fruto de “literatura de campanário”.

Independente da necessidade de pesquisa e comprovação de conceitos, já se pode considerar um dos principais problemas que envolve esta série de mal-entendidos: a confusão ou falta de delimitação entre literatura e vida literária.

A vida social para literatura, compreendida por manifestações que vão desde as sociedades literárias às coroações e festas de primavera, criou um clima de falsidade que fez muitas vítimas e mitos da provincia.

Por outro lado, torna-se difícil um ponto de vista objetivo em face da assimilação da dimensão social no fator literário.